

29º Congresso do ANDES-SN renova disposição do Sindicato em defesa da categoria docente e do ensino público

Pela primeira vez na história do Sindicato Nacional, Belém (PA) sediou o 29º Congresso do ANDES-SN. Sob o tema “*Contrarreforma Universitária, ataques à carreira e ao trabalho docente: desafios do ANDES-SN na luta em defesa da universidade pública*”, o evento ocorreu no período de 26 a 31 de janeiro, tendo a Associação de Docentes da Universidade Federal do Pará (ADUFPA) como anfitriã.

A ADUR-RJ esteve representada pelas professoras Ana Cristina Souza dos Santos (delegada da Diretoria), Celia Regina Otranto, Regina Cohen Bastos, Rosane Ferreira de Oliveira e Silvia Maria Mello Gonçalves e pelos professores José dos Santos Souza e Ramofly Bicalho (delegados da Base). O Prof. Luis Mauro Sampaio Magalhães participou do evento como o 1º vice-presidente da Regional Rio de Janeiro do ANDES-Sindicato Nacional.

Além da conjuntura internacional e da crise política e econômica, também foram debatidas as novas políticas educacionais do governo federal, que pretende desregulamentar a Dedicção Exclusiva.

Durante o Congresso, foram divulgadas as chapas candidatas à próxima diretoria



Da esq.: Silvia Gonçalves, Ramofly Bicalho, Celia Otranto, José Souza, Ana Cristina dos Santos, Regina Cohen, Rosane de Oliveira.

do Sindicato Nacional, aprovou-se a unificação da classe trabalhadora no âmbito da Conlutas e, após debate polêmico, o ANDES-SN deliberou a favor das cotas para negros nas Universidades Públicas.

Edição especial
29º Congresso do ANDES-SN

A Diretoria da ADUR-RJ saúda a comunidade da UFRRJ, desejando que o ano letivo seja profícuo e harmonioso para todos.

Sejam bem-vindos!

Auxílio alimentação dos SPF aumentou para R\$304



Os servidores do Poder Executivo Federal em todo o Brasil vão receber o valor de R\$ 304,00 a título de auxílio-alimentação a partir de fevereiro. O reajuste constará no contracheque, cuja remuneração estará disponível no início de março.

A portaria foi assinada no dia 9/2 pelo ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, e foi publicada na edição do Diário Oficial

da União de 10/2. A medida tem um impacto anual de R\$ 950 milhões no Orçamento e beneficiará diretamente 514,4 mil servidores ativos.

A atualização do valor, que não era alterado desde 2004, representa um reajuste que varia de 88% a 141%, conforme a Unidade da Federação. Isso porque até agora o benefício era pago em quatro valores distintos, de acordo com o Estado.

O maior era o do Distrito Federal, onde os servidores federais recebiam R\$161,99 e onde, proporcionalmente, o reajuste foi menor (88%). Em 14 Estados (Maranhão, Piauí, Tocantins, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), os valores eram de R\$ 126 e o reajuste representou 141%. Para outros nove (Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, Amapá, Pará, Ceará, Pernambuco e Bahia) o benefício era de R\$ 133,19. Nesses, o reajuste significou 128% de aumento. E no Rio, São Paulo e Minas, o auxílio-alimentação era de R\$ 143,99, representando o novo valor um reajuste de 111%.

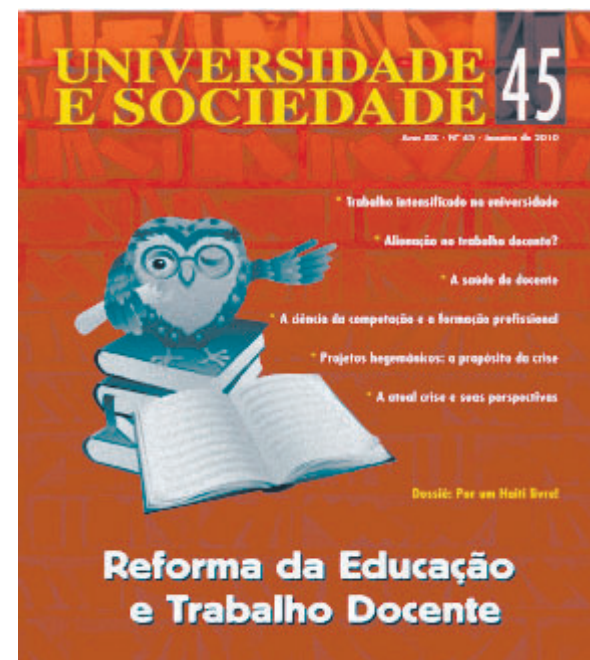
Nova Revista *Universidade e Sociedade* foi lançada durante o Congresso do ANDES

Como práxis, uma nova edição da revista *Universidade e Sociedade* foi lançada durante o 29º Congresso. Com o tema “Reforma da Educação e Trabalho Docente”, a publicação apresenta artigos que discutem a intensificação e a precarização das atividades dos professores nas Universidades Públicas do Brasil, bem como o esgotamento físico e emocional dos trabalhadores - a síndrome de Burnout.

As reformas da educação brasileira também são analisadas sob o prisma das transformações políticas neoliberais do Estado, que levaram ao crescimento da competição entre os pares e ao produtivismo

nas instituições de ensino. Os artigos apresentam considerações sobre o processo de privatização das universidades públicas, demonstrando o quanto ele é nocivo para a sociedade.

A 45ª edição traz um interessante dossiê sobre a real situação do Haiti, recentemente devastado por um terremoto e, desde 2004, palco de ações militares. Os haitianos Didier Dominique e Franck Séguy contestam as notícias que têm sido veiculadas na grande mídia sobre o país, defendem a retirada das tropas de ocupação e reafirmam a capacidade de seus conterrâneos em comandarem a reconstrução do país.



58 Seções Sindicais
305 Delegados

Números do 29º Congresso

38 Observadores
32 Diretores

Adur Informa é uma publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seção Sindical do ANDES-SN

Associação dos Docentes da UFRuralRJ. Endereço: Rod. BR 465, Km 7 – Campus da UFRRJ – Seropédica (RJ). CEP: 23.851-970 – Caixa Postal: 74.537

Telefax: (21) 2682-1379 - Tel.: (21) 3787-8464. E-mails: adurrj@adur-rj.org.br ou imprensa@adur-rj.org.br. Conselho Editorial: Professores Ana Cristina S. dos Santos, Eliane M. dos Santos, Victor C. Rodrigues, Silvia Maria M. Gonçalves, Ricardo L. L. Barbara, Rosane F. de Oliveira e Celia R. Otranto.

Redação, edição e diagramação: Aline Pereira (Reg. Profissional 25163 Mtb). Fotelito e impressão: News Tech Tiragem: mil exemplares

Congresso do ANDES-SN manifesta solidariedade ao Haiti e aos povos do Xingu

No dia 26 de janeiro, durante a plenária de abertura do 29º Congresso do ANDES-SN, Ciro Correia, presidente do Sindicato, saudou os participantes ressaltando a necessidade de união de toda a classe trabalhadora em defesa de melhores condições de vida, referindo-se às dificuldades impostas pela conjuntura nacional e internacional. Reafirmou a importância do ano de 2010 para o Sindicato Nacional, que tem como desafio fortalecer o combate às políticas que visam destruir o ensino público gratuito e de qualidade, bem como aquelas que atacam à carreira docente. Lembrou ainda que, neste ano, haverá eleição para a diretoria do ANDES-SN, um momento essencial para oxigenação das forças do Sindicato, bem como um exemplo dos princípios democráticos que sustentam o ANDES-SN.

Convidados especiais

Atento ao cenário internacional e nacional, o ANDES-SN contou com duas participações especiais durante a plenária de abertura. A primeira delas foi a do representante do *Movimento Xingu Vivo Para Sempre*, Dion Monteiro, que revelou a luta das comunidades da região contra a construção de uma usina hidrelétrica em Belo Monte, localizada no rio Xingu, a 740 quilômetros da capital paraense.

Dion Monteiro criticou a falta de debates com autoridades estaduais, federais e lideranças da região, bem como denunciou o impacto ambiental da obra e do possível aumento de violência na região. Dion encerrou sua intervenção pedindo uma saudação simbólica dos congressistas: “Viva o Rio Xingu, vivo para sempre!”

Outra presença que se destacou na abertura do evento foi a do haitiano Franck Séguy, mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco, que, reafirmou a capacidade de seus conterrâneos em reconstruírem o país arrasado em 12 de janeiro deste ano por um terremoto. Franck Séguy, foi aplaudido de pé pela plenária, que, consternada, fez um minuto de silêncio em homenagem às vítimas do terremoto.

Séguy criticou a presença de tropas estrangeiras em seu país e disse que os governos norte-americano e brasileiro se aproveitam da situação desastrosa do Haiti para promover a repressão e a dominação do povo, cuja mão-de-obra é a mais barata da América Latina. O militante criticou a falta de médicos, enfermeiros e de profissionais especializados, que, são preteridos pelo envio de militares.

Ele salientou que as notícias veiculadas pela mídia de grande circulação não dão conta da realidade do povo haitiano, não revelando, por exemplo, casos obscuros como o assassinato, algumas horas antes do terremoto do dia 12, de um professor que se destacava atuando como oposição ao governo. De acordo com o militante, outros opositores correm risco de morte



e estão sendo procurados pelo exército local que se aproveitam da desordem instaurada no país para praticarem atos de coerção. O Congresso deliberou que o ANDES-SN contribua com um valor simbólico aos trabalhadores do Haiti, visando a reconstrução do país.

Também participaram da plenária de abertura do 29º Congresso do ANDES-SN o representante da administração central da Universidade Federal do Pará (UFPA), o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Emmanuel Zagury Tourinho; o representante do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFPA, Anderson Roberto Melo de Castro; Evaldo Silveira, pelo Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe); José Maria de Almeida, um dos coordenadores da Coordenação Nacional de Lutas - Conlutas; a diretora-geral da Seção Sindical dos Docentes da UFPA (Adufpa-SSind), Sandra Moreira; Maria Socorro Aguiar e 1ª vice-presidente da Regional Norte II do ANDES-SN. Todos saudaram o Sindicato Nacional e disseram que as deliberações do Congresso do ANDES-SN têm grande relevância para a sociedade brasileira.



Apenas uma chapa é candidata à Diretoria do ANDES-Sindicato Nacional - 2010/2012

Após duas chapas apresentarem candidatura às eleições para Diretoria do ANDES-SN biênio 2010-2012, durante o 29º Congresso, apenas uma delas concorrerá ao pleito. A Chapa “ANDES AUTÔNOMA E DEMOCRÁTICA” – registrada previamente como chapa 1 por ter sido a primeira a efetuar seu registro na secretaria do Sindicato Nacional – foi a única que cumpriu todas as exigências regimentais necessárias para prosseguir sua candidatura. Obteve a nominata completa dos 83 candidatos à diretoria, efetuou a entrega de termo de compromisso original assinado por cada candidato e a cópia de documento de identificação.

Até o dia 30 de janeiro, as chapas deveriam inscrever apenas o Triunvirato - os três principais representantes da gestão: Presidente, Secretário-Geral e Tesoureiro. Porém, deveriam apresentar até o dia 3 de março toda a documentação de seus componentes, incluindo as representações de docentes de todas as regiões do país, por meio das regionais (Norte I e II; Nordeste I, II e III; Planalto; Pantanal; Leste; Rio de Janeiro; São Paulo; Sul e Rio Grande do Sul).

Pela chapa 1, concorre ao cargo de presidente a professora Marina Barbosa Pinto (ADUFF SSIND), ao de secretário-geral Márcio Antônio de Oliveira (APESJF SSIND) e ao de 1º tesoureiro Hélvio Alexandre Mariano (ADUNICENTRO SSIND). Importante mencionar que o Prof. Luis Mauro Sampaio Magalhães concorre à 2ª vice-presidência do ANDES-SN e que o Prof. Frederico

José Falcão concorrerá à primeira vice-presidência da Regional Rio de Janeiro. Os Professores Luis Mauro e Frederico são filiados e ex-diretores da ADUR-RJ SSIND.

Chapa 2 não foi homologada

A chapa “ANDES PARA OS PROFESSORES”, identificada previamente como chapa 2, teve seu pedido de registro definitivo rejeitado pelos membros da Comissão Eleitoral Central, por unanimidade. Segundo informações do ANDES-SN, a nominata estava incompleta, com o registro dos nomes de apenas 67 candidatos. Destes, 12 postulavam cargos em regionais diferentes da base territorial das seções sindicais as quais estão vinculados. Por fim, 16 dos termos de compromisso entregues não eram originais ou não apresentavam documentos para comprovação da autenticidade da identidade e assinatura, ferindo os termos do Regimento Eleitoral, aprovado pela plenária do referido Congresso, e o Estatuto do ANDES-SN.

Pela chapa 2, concorriam ao cargo de presidente Flávio Borges Botelho Filho (ADUNB-SSIND), ao de secretário-geral José Audísio Costa (ADUFEPE-SSIND) e ao de 1º tesoureiro Carlos Alberto Eilert (ADUFMAT-SSIND).

Apresentação do manifesto das chapas

Durante o 29º Congresso, as duas chapas se apresentaram e leram seus manifestos. A Profa. Marina Barbosa, pela chapa 1, conclamou outros docentes integrantes do grupo para que também participassem da apresentação das propostas da “ANDES-AUTÔNOMA E DEMOCRÁTICA” para o biênio à frente do Sindicato Nacional.

Os professores que concorriam pela chapa 2 também apresentaram suas prioridades para a diretoria do ANDES-SN. Contudo, o docente que disputaria a presidência do Sindicato Nacional pela chapa não se apresentou ao plenário para leitura do manifesto. Segundo os outros dois componentes da chapa, o Prof. Flávio Botelho retornara à Brasília, devido a outros compromissos assumidos, deixando seus colegas sozinhos durante o ato.

Votações em 11 e 12 de maio

As votações serão realizadas nos dias 11 e 12/5, nos locais definidos pelas seções sindicais do ANDES-SN. A posse da nova diretoria ocorrerá durante o próximo CONAD, que será realizado no período de 24 a 27 de junho, em Fortaleza.

Composição da Comissão Eleitoral

A Comissão Eleitoral Central é composta pelos professores Diretores do ANDES-SN: José Vitório Zago, Presidente; e Solange Bretas, sua Suplente. Também será composta pelos representantes das Chapas. Pela Chapa 1, Antônio de Pádua Bosi, titular e Sérgio Paulo A. Souto, seu suplente. Pela Chapa 2, Adson Ferreira da Rocha, titular e Wagner Rizzo, seu suplente.

A Comissão Eleitoral também é composta pelos membros eleitos na Plenária do Tema V do 29º Congresso do ANDES-SN: Maria do Céu de Lima, 1ª titular; Edson Domingos Fagundes, 2º titular, Adilson Gil Tavares, 1º suplente e Antonio Luis de Andrade, 2º suplente.

Integrantes da chapa 1:

Presidente: Marina Barbosa Pinto (ADUFF SSIND)

1º vice-presidente: Luiz Henrique Schuch (ADUFFel SSIND)

2º vice-presidente: Luis Mauro Sampaio Magalhães (ADUR-RJ SSIND)

3º vice-presidente: Osvaldo Luis Angel Coggiola (ADUSP SSIND)

Secretário-geral: Márcio Antônio de Oliveira (APESJF SSIND)

1ª secretária: Zuleide F. Queiróz (SINDURCA)

2º secretário: César Minto (ADUSP SSIND)

3º secretário: Milton Vieira Prado Junior (ADUNESP SSIND)

1º tesoureiro: Hélvio Alexandre Mariano (ADUNICENTRO SSIND)

2º tesoureiro: Almir Serra M. Menezes Filho (ADURN SSIND)

3º tesoureiro: Maria Suely Soares (APUFPR SSIND)

1º vice-presidente da Regional Rio de Janeiro: Frederico José Falcão (ADUR-RJSSIND)



Triunvirato: Márcio, Marina e Hélvio

Chapa 1: ANDES - AUTÔNOMA E DEMOCRÁTICA

As eleições do ANDES-SN para o período 2010-2012 confirmam uma trajetória vitoriosa do movimento docente iniciada há décadas. A estruturação dos direitos relacionados ao trabalho docente é um dos principais resultados desse esforço coletivo. Diferentes gerações de professores souberam traduzir para a realidade uma concepção de universidade que busca abrigar a autonomia intelectual e referenciar a produção do conhecimento na sociedade brasileira. Este é um desafio permanente que se constitui como base de nossa existência profissional e se projeta para o futuro como uma condição a ser defendida. Por isso, carreira docente, salário e aposentadoria dependerão sempre de nossa força política e importância social.

O reconhecimento desses direitos é uma tarefa difícil numa circunstância em que as experiências da maioria dos trabalhadores têm sido marcadas pela redução dos empregos formais, pelo empobrecimento e pela fome. A tendência é que nossos direitos sejam vistos cada vez mais como privilégios configurando uma vigorosa pressão para precarizar nosso trabalho. No contexto de uma intensificação sem precedentes das atividades que compõem o trabalho docente, a natureza indissociável das atividades de ensino, pesquisa e extensão têm sido sistematicamente fustigadas, perdendo espaço para um tipo de organização do trabalho ditada por acelerado ritmo da produção acadêmica que compromete a qualidade do pensamento intelectual. Nosso trabalho passa a ser subordinado a padrões de produtividade orientados por políticas de governo e conectados com interesses empresariais absolutamente estranhos aos princípios da autonomia universitária e da atividade intelectual. Este sentimento de perda da autonomia em relação ao nosso trabalho tem sido a senha para a descaracterização da universidade pública brasileira. É, portanto, nessa situação histórica que precisamos reafirmar princípios que revertam esse processo de precarização da docência tais como a gestão democrática das instituições, o financiamento público da educação e a dedicação exclusiva como regime prioritário de trabalho. Este é um momento histórico que tem sido decidido nos diversos enfrentamentos protagonizados pelo movimento docente e é esta a razão dos ataques sofridos pelo ANDES-SN.



Esta defesa que fazemos dos nossos direitos deve estar alicerçada no cotidiano das universidades e na sociedade. A valorização de nosso trabalho precisa ser conduzida pelos docentes em todos os espaços universitários. O tempo de pensar e de agir como um sujeito coletivo precisa ser revigorado, e isto significa revitalizar os espaços sindicais como lugar de aglutinação de forças e de decisão. Ao mesmo tempo precisamos nos referenciar constantemente na sociedade de modo a participar ativamente do processo de reorganização da classe trabalhadora em meio às pressões que tentam mitigar os direitos sociais, cooptar, neutralizar e destruir as entidades representativas dos trabalhadores. Entendemos que nossa resistência será sempre mais forte quando articulada e sintonizada com os movimentos sociais e entidades combativas dos trabalhadores. É neste contexto de construção da unidade política dos trabalhadores que se torna crucial nossa participação e contribuição na CONLUTAS, principalmente no que se refere aos temas relacionados à educação.

Acreditamos que o futuro das universidades públicas e de nossos direitos depende de nossa disposição coletiva em continuar a construção de uma resistência ampla e unificada que preserve a

natureza pública e gratuita da universidade e as conquistas sociais dos trabalhadores. Por esse motivo o sentido da defesa e valorização do trabalho docente tem que abranger todos os professores. O violento processo de demissão e perseguição vivido pelos docentes das Instituições privadas fragiliza nossa posição e existência tanto quanto as políticas que atualmente estimulam condições diferenciadas de trabalho nas instituições públicas, a exemplo das vagas docentes estabelecidas a partir do REUNI. Por isso, nosso sindicato deve organizar e representar todos os professores a partir da defesa de um padrão único de qualidade para a educação superior.

É preciso contrariar a lógica de uma universidade exclusivamente instrumental e subordinada ao mercado. É preciso fazer germinar os valores da autonomia na produção do conhecimento, do respeito ao trabalho intelectual, da identidade e dignidade docente e da solidariedade entre os trabalhadores. É preciso reafirmar o ANDES-SN a partir de nossa prática sindical formulada nos amplos e democráticos espaços das assembleias docentes, nos grupos de trabalho, nos CONADs e Congressos de nosso sindicato. É preciso, enfim, construir nosso futuro alicerçado numa prática Autônoma e Democrática.

Acompanhe as principais deliberações do 29º Congresso do ANDES-SN

Defesa da carreira única e da dedicação exclusiva: pela valorização dos professores

Os ataques às conquistas da categoria docente foram discutidos durante o Congresso. Os professores apresentaram contrariedade à proposta do governo que visa a flexibilização da Dedicação Exclusiva e reafirmaram a importância de lutar pela construção de uma carreira única, pautada em princípios indissociáveis como ensino, pesquisa e extensão.

O ANDES-SN continuará defendendo a valorização do trabalho docente - condição essencial para as bases de uma Universidade Pública que preze pela qualidade. Para tanto, estimulará as seções sindicais a realizarem debates e seminários que discutam a precarização das condições de trabalho dos professores, a fim de que se fortaleça a mobilização docente nas IES.

Reformas estatutárias garantem o fortalecimento do Sindicato Nacional

Os congressistas aprovaram algumas mudanças estatutárias para melhor configurar os procedimentos do Sindicato Nacional, a fim de garantir o seu fortalecimento e os direitos dos sindicalizados em se manter nesta condição, haja vista as iniciativas, irregulares e localizadas, de rupturas provocadas por segmentos que buscam descaracterizar o ANDES-SN.



Uma dessas mudanças determina que a Diretoria do ANDES-SN poderá convocar assembleia, com até 15 dias de antecedência, para eleger delegados para o Congresso e/ou CONAD, caso a seção sindical descumpra as disposições regimentais do Sindicato Nacional. Outra deliberação importante garante ao sindicalizado que ele mantenha-se filiado em sua seção sindical de origem pelo prazo de dois anos, quando ocorrer o desmembramento da unidade da instituição de ensino superior em que estiver lotado para construir outra instituição na qual os docentes não estejam organizados em seção sindical do ANDES-SN.

Congresso define centralidade da luta para este ano

A centralidade da luta para 2010 foi aprovada no 29º Congresso do ANDES, que definiu como estratégia:

1 – Lutar pela valorização do trabalho docente nas universidades incluindo pautas locais em suas ações, contra todas as formas de sua precarização, em defesa de uma carreira que valorize o regime de trabalho em dedicação exclusiva, enquanto pressuposto a viabilizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com remuneração digna que atenda aos princípios da paridade e da isonomia, como parte integrante da luta em defesa de uma universidade pública, estruturada com base no princípio constitucional da autonomia, com financiamento público assegurado e gestão democrática, nos termos do projeto de

universidade socialmente comprometido, construído coletivamente e defendido pelo ANDES-SN.

2 – Lutar contra todas as formas de divisão do movimento sindical docente, conclamando o conjunto da categoria para assegurar a unidade em torno de seu sindicato, o ANDES-SN, com garantia de autonomia e organização democrática que respeite a pluralidade de pensamentos. Adicionalmente, desencadear uma discussão nacional ampla sobre estratégias e políticas para o fortalecimento das seções sindicais e sua articulação, reorganizando aquelas que foram desativadas, com intenso trabalho de sindicalização de docentes com vistas à plena representação de toda a categoria.

3- Intensificar a luta pela manutenção do registro do ANDES-SN, conforme transitado e julgado nos tribunais superiores, dando continuidade à luta em defesa da liberdade e autonomias sindicais, contra toda forma de intervenção externa na organização dos trabalhadores.

4 – Contribuir para o avanço do processo de reorganização da classe trabalhadora, atuando ativa e decisivamente, no âmbito da Conlutas, no processo de unificação e construção de uma nova central, classista, sindical e popular, capaz de colocar num patamar superior de enfrentamento as lutas contra as ofensivas que essa classe vem sofrendo por parte do Estado, dos governos e do capital.

Pela unificação da classe trabalhadora e criação de nova central



A reorganização da classe trabalhadora será o tema abordado durante a realização de um Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), em junho deste ano, com a proposta de unificação da Conlutas, da Intersindical e de outros movimentos sociais numa nova central. O Conclat é convocado por seis entidades: Conlutas, Intersindical, Pastoral Operária,

Metropolitana de São Paulo, Movimento Terra e Libertação - MTL, Movimento dos Trabalhadores Sem Teto - MTST e do Movimento Avançando Sindical - MAS, este último com presença importante em Santa Catarina.

Em entrevista ao *ADUR Informa*, José Maria de Almeida, Coordenador Geral da Conlutas, lembrou a importância do Sindicato Nacional para a construção da Coordenação. “A construção da Conlutas é fruto do esforço de entidades sindicais como uma alternativa que realmente representasse e defendesse os interesses dos trabalhadores, já que a Central única dos Trabalhadores (CUT), ao se aliar ao governo, não mais atende às expectativas da categoria. Agora, precisamos somar forças para construir uma mobilização nacional com representatividade suficiente para inverter o quadro político que temos no país. Isso demanda unir o conjunto da classe trabalhadora em uma luta comum, e uma luta de classes. Sabemos do desafio que é construir uma organização dessa natureza e dessa dimensão”, diz.

De acordo com o José Maria de Almeida,

a Conlutas, desde sua criação em 2004, sempre trabalhou com a perspectiva de unificação com outras organizações e movimentos sociais que se reconhecem como socialistas e que são contra a política do governo. “Depois de muitos debates e vários encontros realizados no país, sobretudo após o seminário realizado em novembro de 2009, em São Paulo, surgiu a proposta de organização de um congresso para deliberar sobre o assunto”, afirma.

“Já obtivemos uma vitória muito grande com a realização do Congresso e queremos essa organização que surja seja controlada pela base e não pela sua direção. Acreditamos que é importante ter uma mobilização social que conte com todos aqueles que são explorados e oprimidos nesta sociedade – o que também inclui a classe trabalhadora do mercado informal, os negros, as mulheres, os homossexuais, os estudantes e todos aqueles que se dispõem a lutar sob a bandeira do socialismo. Este é um debate que tem que prosseguir e que não se esgotará no Congresso do ANDES-SN”, disse José Maria, lembrando que o debate foi abordado no Fórum Social Mundial em Salvador.

PELA MANUTENÇÃO DO REGISTRO SINDICAL DO ANDES-SN

Os congressistas se posicionaram contra as tentativas de divisão do movimento sindical docente, conclamando o conjunto da categoria para assegurar a unidade em torno do ANDES-SN - o que passa pela resistência aos ataques protagonizados por grupos a serviço do governo, que tentam anular o ato do Ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Luppri, de restabelecimento do Registro Sindical do Sindicato Nacional.

“Para tanto, é necessário avançar no processo de mobilização da categoria, na filiação dos docentes recém ingressos nas instituições de ensino superior, na reconstrução da presença do ANDES-SN com a reorganização das Seções Sindicais nas instituições onde os vínculos com o Sindicato foram rompidos”, disse Ciro Correia, presidente da entidade.



29º Congresso aprova ações afirmativas nas IES

O 29º Congresso do ANDES-SN aprovou posicionamento favorável ao sistema de cotas como política transitória para a universalização do acesso e permanência à educação superior. As discussões que antecederam à votação se revelaram uma das mais polêmicas do evento. No final, 125 delegados votaram favoráveis às cotas, 85 foram contrários e 13 se abstiveram.

Tema polêmico gerou divergências

A polêmica começou na Plenária de instalação do Congresso, quando a diretoria do ANDES-SN submeteu à apreciação dos delegados um texto propondo a inclusão do item na pauta de votação. O texto reafirmava a posição de lutar pela implantação de políticas afirmativas, já aprovada durante o 28º Congresso, (Pelotas), propunha a realização de um Encontro Nacional - realizado em dezembro de 2009 - para discutir a democratização do acesso à universidade, políticas de permanência e financiamento, além de pautar a discussão sobre o sistema de cotas.

Aprovada a inclusão, o texto gerou divergências nas discussões pautadas nos grupos temáticos e foi à Plenária do Plano de Lutas dos Setores, suscitando um grande número de intervenções dos professores presentes.

ADUR-RJ teve deliberação contrária às cotas em 2007

Dentre as intervenções, chama atenção o fato que esta questão não foi rediscutida pela base. A Assembléia da ADUR-RJ, de 6 fevereiro de 2007, deliberou posição contrária à política de cotas nas universidades, por entender que esta iniciativa esconde a política oficial do governo de fragilizar o ensino público.

A ADUR-RJ sempre foi favorável ao acesso universal (para todos) e não somente para alguns. Esse entendimento foi defendido pelos delegados da seção sindical no 26º Congresso (Campina Grande-PB), quando o plenário confirmou o posicionamento favorável do ANDES-SN às políticas de ações afirmativas, com a proposta de continuar discutindo sobre o tema. Entretanto, naquela ocasião, o plenário se manifestou contra a política de cotas para negros, índios e estudantes de escolas públicas. Dos votantes, a maioria dos delegados foi contra a reserva de vagas, conforme noticiado pelo *ADUR Informa* nº 93 - www.adur-rj.org.br.

A diretoria da ADUR-RJ entende que questões como estas podem ser reavaliadas, mas defende que seja, antes de tudo, posição de base.



Assunto será debatido no próximo número da revista do ANDES-SN

Conforme deliberação do 29º Congresso, a próxima edição da Revista *Universidade e Sociedade* - publicada pelo Sindicato Nacional - terá como tema “Política de Cotas na Universidade: acesso, permanência e democratização”. A 46ª edição será lançada durante o Conselho do ANDES-SN (CONAD), que acontecerá de 24 a 27 de junho, em Fortaleza.

Presidente do ANDES-SN é absolvido de acusações feitas pelo Presidente do Proifes

O presidente do ANDES-SN, Ciro Correia, foi absolvido do processo movido pelo presidente do Proifes, Gil Vicente, contra ele, no qual era acusado de crimes de injúria e difamação, em decisão proferida ontem pelo juiz substituto da 2ª Vara do Juizado Especial Criminal, Luiz Otávio Rezende de Freitas. Para a diretoria do ANDES-SN, a decisão reforça que as críticas elaboradas contra a postura da entidade no processo de tentativa de constituição e um novo sindicato dos docentes das universidades públicas são pertinentes.

Durante o Congresso, o presidente do ANDES-SN comunicou a decisão judicial aos participantes e foi muito aplaudido pelos professores.

Informações detalhadas sobre a decisão judicial podem ser encontradas no site do ANDES: <http://www.andes.org.br/imprensa/ultimas/contatoview.asp?key=6335>

O Congresso do ANDES-SN atualizou o plano de lutas dos setores das instituições federais, estaduais e particulares, para garantir a valorização da carreira docente e o ensino de qualidade. O relatório consolidado, contendo todas as deliberações do Congresso, está disponível em www.andes.org.br

A Associação dos Docentes da Universidade Federal de Uberlândia (MG) - ADUFU sediará o 30º Congresso do ANDES-SN, no início de 2011.